ETIOLOGIA DAS SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM UM PRONTO ATENDIMENTO INFANTIL

Letícia de Paula Santos[a,*], Mariana Rodrigues Caires[b], Williane Coelho de Figueiredo Fernandes[b], Klinger Soares Faíco Filho[b]

[a] *Centro Universitário de Caratinga, Caratinga, MG, Brasil;*
[b] *Hospital Municipal de Governador Valadares, Governador Valadares, MG, Brasil*

Introdução/Objetivo: Durante a pandemia da COVID-19, diversas estratégias de medidas de saúde pública foram aplicadas com o objetivo de diminuir a disseminação de patógenos virais, como o próprio SARS-CoV-2, Influenza e Vírus Sincicial Respiratório (VSR). Estima-se que a prevalência de Influenza A caiu de 19,32% em 2018/19 para 0% em 2020/21, a da Influenza B caiu de 0,35 para 1,47% e a do VSR caiu de 10,65-2,08% para 0%, no mesmo período de tempo. Esses dados são referentes a um estudo observacional retrospectivo, que analisou dados de pacientes que receberam tratamento no departamento de emergência adulto e infantil do University Medical Center Mainz, um hospital terciário na Alemanha (Rhineland-Palatinate), a partir de 1° de dezembro de 2018 até 31 de março de 2021 (STAMM et al., 2021). Assim, surgiu a presente pesquisa, que tem o objetivo de apresentar as principais etiologias virais das síndromes respiratórias agudas em um pronto atendimento infantil.

Métodos: Trata-se de estudo transversal, onde as informações foram colhidas no banco de dados do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NUVEH) no período de janeiro a dezembro de 2022 no Hospital Municipal de Governador Valadares. A metodologia usada para o diagnóstico dos pacientes foi a Imunofluorescência Indireta (IFI) e Reação em cadeia de polimerase (PCR).

Resultados: Durante o período de tempo estabelecido, foram diagnosticados ao todo 102 pacientes com síndrome respiratória aguda no pronto atendimento infantil. Desses, 31,37% foram diagnosticados com infecção pelo VSR; 26,47% com infecção pelo Rinovírus; 11,76% pelo Bocavírus; 8,86% pelo Metapneumovírus; 6,86% pelo Parainfluenza 3; 5,88% pelo Adenovírus; 3,82% pelo SARS-CoV-2; 2,94% pelo Influenza A/H3 sazonal; 0,98% pelo Influenza A (não subtipado) e 0,98% pelo Parainfluenza 2. Durante este período, não houveram casos de infecção pelo Influenza A (H1N1), Influenza A/H1 sazonal, Influenza A (outro), Influenza B, Parainfluenza 1, Parainfluenza 4 e outros Coronavírus.

Conclusão: As doenças virais são importantes etiologias de Síndrome Respiratória Aguda Grave em crianças. Compreender o perfil epidemiológico da instituição é essencial para adoção de medidas no Controle de Infecção Hospitalar e criação de protocolos clínicos gerenciados.

Palavras-chave: Etiologia Síndrome Respiratória Pronto Atendimento Pediatria

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103167

EXPOSIÇÃO AO T. PALLIDUM ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS DO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

Simone da Silva Góes[*], Thaís Mayara da Silva Carvalho, Diogo Oliveira de Araújo, Letícia França das Mercês, Leonardo Gabriel Campelo Pinto de Figueiredo, Gabriel Palheta Beltrão, Josival Jhonathans Nascimento dos Santos, Luiz Fernando Almeida Machado

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivos: A sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pelo Treponema pallidum e que acomete exclusivamente o ser humano. Mesmo com tratamento disponibilizado pelos serviços de saúde e sendo plenamente curável, ainda é considerado um grave problema de saúde pública. Em homens que fazem sexo com homens (HSH) existe uma elevada prevalência de casos notificados de sífilis adquirida, o que pode estar correlacionado com práticas sexuais desprotegidas e/ou vulnerabilidade social. Assim, o objetivo do trabalho foi investigar a soroprevalência do T. pallidum em HSH, além de analisar o perfil socioepidemiológico e de comportamento sexual dessa população.

Métodos: O estudo foi do tipo transversal, descritivo e analítico em homens que auto se identificaram como HSH, maiores de 18 anos, que participaram de ações em saúde realizadas pela Universidade Federal do Pará, no período de 2022 a 2023 e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi coletado 10 mL de sangue venoso periférico para realização do teste rápido treponêmico e, para a confirmação do diagnóstico, foi realizado o teste não treponêmico Venereal Disease Research Laboratory (VDRL). Foi considerado como positivo para sífilis os indivíduos que apresentaram reatividade em qualquer uma das diluições.

Resultados: Participaram da pesquisa 180 indivíduos, com média de idade entre 21 e 26 anos. Quanto à orientação sexual, 65% (106/180) eram homossexuais e a maioria (84,44%; 152/180) era solteiro, com renda de 1 a 2 salários (57,78%; 104/180) e com ensino superior (77,78%; 140/180). Da amostragem total, 18,89% (34/180) foram positivos no teste rápido e, destas, 58,2% (20/34) foram reagentes no VDRL. A prevalência da infecção foi de 11,11% (20/180) sendo que a maioria deste grupo possuía de 3 a 5 parceiros sexuais e declarou que às vezes usavam preservativos.

Conclusão: Foi observada uma alta prevalência de exposição ao T. pallidum na população estudada, indicando que o maior risco de contrair sífilis está ligado ao número de parceiros sexuais e à falta de uso de preservativos. Dessa forma, torna-se importante investigar mais fatores relacionados às infecções sexualmente transmissíveis na população de HSH do Pará para assim criar estratégias de enfrentamento e educação em saúde.

Palavras-chave: Sífilis HSH Pará T. pallidum Epidemiologia

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103168